

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional

LISBOA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de type com um, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicoes, não serão restituídos.

LOULÉ

O ministro da guerra e as suas economias

Alguns jornaes affectos á actual situação quizeram defender o sr. ministro da guerra do acto de perseguição por elle praticado contra o nosso illustre e intelligente correligionario, dizendo que o ministro tinha unicamente visado a economias no Real Collegio Militar.

Ora isto é uma desculpa como outra qualquer, mas que está longe de responder á verdade como vamos provar.

E só depois do sr. dr. Ribeiro Coelho ter servido, durante cinco annos, com o maior zelo e intelligencia o logar para que fôra nomeado, como provou com documentos emanados do director d'aquelle estabelecimento, só agora, dissemos, é que se notou que era necessario fazer essa economia collocando n'aquelle logar um official do exercito!

E' realmente uma defeza que cae pela base.

O unico intuito á que visou o ministro da guerra foi exercer uma perseguição politica contra o nosso amigo dr. Ribeiro Coelho pelo facto d'este ter tomado parte na grande reunião progressista do dia 5 do corrente e ter ali pronunciado um discurso combatendo os actos do governo e os actos de servilismo incompatíveis com a dignidade.

Foi, e isso está bastante claro, essa a unica razão que imperou no cerebro acanhado e no animo vingativo do ministro.

Até á reunião do partido progressista ainda se não tinha notado a necessidade de tal grande economia, só então ella appareceu impondo-se como uma necessidade salvadora da crise que atravessamos.

E o caso é que o deficit desceu muitissimo, os nossos fundos, ao ser conhecida no estrangeiro a resolução do *marechal Festas*, subiram cinco pontos deixando estupefactos os povos das diferentes nações.

O pasmo era geral.

Nos centros politicos das grandes capitães, nos *boulevards*, nos cafés, nos casinos, nos *clubs*, associações, casas de recreio, nos theatros nos intervallos dos espectáculos, nas conversas particulares, á noite no seio das familias entre o chá-sinho e as torradas não se fallava senão na grande economia que o inclito e sabio mi-

nistro da guerra de Portugal tinha feito.

Era um caso de fazer abismar os mais illustres generaes estrangeiros.

Bismarck ao fazerem-lhe tal communição exclamou admirado:

E' estupendo! Agora sim, agora é que Portugal se levanta do descredito em que era tido entre as nações. Com um ministro da guerra d'aquella força Portugal está salvo.

Martinez Campos quiz abandonar o commando do exercito de Cuba para vir pessoalmente felicitar o nosso *Festas*, mas o governo hespanhol não annuiu a tal desejo, embora tenha no mais subido apreço as excelsas qualidades não só guerreiras, mas financeiras, que concorrem na pessoa do nosso ministro da guerra.

E, como estas, muitas outras manifestações se preparavam no estrangeiro, mas que foram suspensas a pedido do nosso modesto marechal que, com antecedencia, tivera d'ellas conhecimento.

Lamentamos que a modestia do ministro da guerra, conhecido pelo *marechal Festas*, não tivesse permitido a realização das projectadas manifestações que encheriam de orgulho e jubilo todo o povo português.

Agora muito a serio. Tudo isto revella o estado de decadencia a que chegámos, em que os dirigentes do paiz se servem do alto cargo que occupam para satisfazer mesquinhas vinganças pessoais e ao mesmo tempo collocar as suas pastas de ministros sobre os enormes escandalos praticados por aquelles que, unicamente por conveniencias pessoais, se enfileiram no partido ministerial, e dizemos partido ministerial e não regenerador, porque realmente assim é; são os proprios regeneradores sensatos que não só se não associam aos hymnos de louvor entoados ao ministerio, mas que publicamente reprovam a orientação que elle deu aos negócios do paiz; d'ahi o servirmo-nos da expressão—partido ministerial—e não partido regenerador.

O estado actual das coisas em Portugal não pode deixar de causar um enorme sentimento a todos que ainda, pondo acima dos interesses pessoais o interesse publico, amam verdadeiramente a sua patria, cujos destinos estão confiados, por mercê régia, a um grupo de individuos sem escrupulos, sem dignidade politica, que parece só se esforçam por lançar cada vez

puras e crystallinas do lago; depois, viu-o recolher impavido á casinhola; e, na sua alma infantil nasceu o desejo de apertar entre os seus pequeninos braços aquella cabecinha macia,—tão macia como se fosse de veludo, e branca,—tão branca como um floco de neve.

Durante tres dias seguidos, Bébé foi-se postar á beira do lago, extasiada por aquella imagem suave como o ciciar da aragem, branda como o sopro leve da viração.

O cysne fitava na creança os seus olhinhos, e continuava a refrescar-se n'aquellas aguas que, á similhaça d'um espelho de crystal, reflectiam o seu perfil mavioso.

Ao quarto dia, porém, de ser hospede do conde, ao ver o pequeno encaminhar-se para o lago, elle saiu da agua e veiu pousar na margem.

Bébé soltou um grito de alegria, e correndo para o cysne cobriu-o de caricias, affagou-o febricitante, beijou-o com soffreguidão.

Quando chegou a hora de jantar, Bébé teve pena de se separar do seu novo amigo; comeu á pressa, e voltando ao lago, repartiu com o cysne as suas gulodices.

Ficou estabelecida entre os dois a mais

mais lama sobre o nome de Portugal.

Triste, muito triste tudo isto.

O nosso deficit moral está a par, ou inferior ainda, ao nosso deficit financeiro; vamos de mal a peor.

Mas voltemos ao caso das economias do ministro da guerra.

Dissemos que provariamos que não foi o fim economico que guiou o ministro da guerra na demissão do dr. Ribeiro Coelho de professor do collegio militar e vamos proval-o.

Ao passo que para tal acto se invoca a economia é facto que o sr. Pimentel Pinto *montem de graça* no mesmo collegio filhos de paisanos amigos e ricos, quando ha por ahi muitos filhos de fallecidos officiaes que ficaram em precarias circumstancias e que tinham direito ao ensino gratuito n'aquelle estabelecimento.

A um d'esses protegidos foi concedido mais que fosse soccorrido pelo cofre dos pobres do collegio, tendo assim, de graça, livros, roupa, calçado, etc.

Ora, o que dizem a isto os pregoeiros das economias?

E' tambem por economia que se ordena a contradança continua dos batalhões d'uma terra para outra?!

E' tambem por economia que temos um exercito de officiaes sem soldados?!

E' igualmente por economia que se executam, como o anno passado succedeu, e em breve vae acontecer, dispendiosas manobras sem resultado, a não ser para o estomago do ministro da guerra, com os solemnes e *baratinhos* banquetes, e para satisfação dos seus caprichos e empavoneamentos?!

Ou as grandes economias são só as que resultam da demissão do dr. Ribeiro Coelho?...

Fraca defesa a que deixa completamente a descoberto o defendido.

Bellezas d'administração municipal

Querem saber como esse *tombalobos* que em todos os fins de quinzena ahi vemos uma vez, e essa tão sómente para receber a paga de serviços que não faz, figurou na penultima folha das despezas camararias?

Como... *carreiro!!!*

Foi, pois, como dono d'um carro que o tal *senhor* recebeu n'aquella semana a quantia de réis 28800, ou sejam quatro dias de trabalho na razão de 700 réis diarios.

franca amizade. Todos os dias Bébé ia ver o seu companheiro, que o esperava postado á beira do lago.

Depois, a repetição das mesmas caricias, dos mesmos beijos, a brincarem um com o outro, muito contentes.

Havia talvez um anno que durava esta amizade, quando um dia Bébé deixou de apparecer na margem do lago.

O cysne esperou-o, triste e melancolico, fitando os seus pequeninos olhos nas janellas do palacio, que se divisavam por entre a ramagem. Chegou mesmo a aventurar-se nas ruas do jardim, mas tudo foi em vão porque Bébé não appareceu.

Quando o habitante do lago recolheu á casinhola, cansado de esperar, ia triste e abatido. Nem sequer fitou os seus olhos na agua, como tinha por costume.

No dia seguinte a mesma scena; e durante quatro dias, o cysne não conseguiu ver Bébé.

Já não se banhava nas aguas do lago, já não comia, e passava horas e horas, deitado na casinhola, com a cabecinha mettida entre as azas. Por vezes, quando levantava a fronte, parecia divisar-se n'aquelles o'bos lympi-

Claro está que o bom do homem nem possui carro algum, pela mesma forma que serviços nenhuns tem prestado ou presta sempre que, e alternadamente, o fazem falsamente figurar nas ordens de pagamento como *carpinteiro*, como *pedreiro*, como *pintor*, como *calceteiro*, enfim como mestre d'arte ou officio, cujos salarios não possam ser inferiores a 400 réis diarios, que tal foi o ajuste feito quando, a troco do voto d'um quarenta maior contribuinte, rico e gordo, formalmente se comprometteram a empregar-lhe este cunhado.

E bem feliz cunhado e ainda mais feliz empregado é este de que fallamos, que consumindo as semanas e os mezes na cava e saccha das proprias batatas, tem como unica funcção do vergonhoso emprego o só apparecer na villa para se dirigir á recebedoria da comarca e ali cobrar impudentemente o preço aviltante porque uma camara sem nenhuma ordem de escrupulos conseguiu o duplo resultado de comprar uma consciencia nulla e sem pejo, sustentando ao mesmo tempo, e á custa do cofre do municipio, a indolencia de um homem sem as menores noções de brio, porque, se as tivera, repugnar-lhe-ia de certo a pratica deshonorosa de perceber o fructo compensador d'um trabalho que não faz, roubando assim a outro, que poderia produzir, os meios de vida de que elle, proprietario remedeado, de forma alguma carece.

Temos, pois, tres indignidades d'um só golpe.

Em primeiro logar a commetida por esses individuos, que elevados ás cadeiras do municipio para ahi zelarem pela sua economia e curarem da sua boa administração, se valem ao contrario d'essa faculdade para, cynicamente, enraíarem as bases d'uma politica despresivel, toda de escandalos, toda de esbanjamentos; em segundo logar a indignidade flagrante d'um homem que, senhor d'uma abastada fortuna, que bem lhe poderia servir para manter a mais invejavel independencia de acções e de caracter, se deixa todavia ignobilmente preverter nas suas convicções politicas, arrastando-se para o campo adverso, d'onde lhe acenam com o *prato de lentilhas* do emprego a um cunhado que não quer trabalhar; e temos por ultimo e em terceiro logar a desfaçatez baixa e incrível d'essa entidade em cujo proveito as anteriores indignidades se produziram, e que ella sabe bem completar, vindo de 15 em 15 dias á villa para, sem a menor sombra de vergonha, se aviltar e abotoar com a somma de 128000 réis mensaes com que a *alma-grande* da nossa abençoada camara entendeu dever premiar-

dos uma lagrima — lagrima de soffrimento, lagrima de saudade.

Entretanto, Bébé estava doente, gravemente doente. Deitado na sua pequena cama, elle repetia sem cessar:

—O cysne! O cysne!

E nem as caricias do conde nem os affagos da condessa, conseguiram arrancar d'aquelle cerebro infantil a saudosa recordação.

A doença era tão grave que ao fim de cinco dias Bébé expirava e, já quasi a exhalar o ultimo suspiro, elle repetia ainda, com a sua voz entaramellada:

—O cysne! O cysne!

Quando um velho criado do palacio chegou á beira do lago, viu o amigo de Bébé deitado na margem, com a cabeça entre as azas. Chamou-o, mas elle nem se mecheu. Baixou-se, levantou aquella cabeça e soltou um grito de espanto.

O cysne estava morto!

E assim morren aquelle cysne que tinha umas pennas macias, e tão macias com veludo, e brancas, tão brancas como um floco de neve.

V. C.

FOLHETIM

O CYSNE BRANCO

Conde recebera, havia dias, um presente verdadeiramente principesco:—um cysne branco,—tão branco como um floco de neve.

A chegada de tão lindo personagem fôra festejada no palacio com as demonstrações da mais franca e sincera alegria.

Mandára-se limpar a casinhola erguida no meio do lago, que em tempos servira de habitação, a um outro cysne; e o novo hospede não tardou em se instalar definitivamente no compartimento que lhe havia sido destinado.

D'entre os que se alvoracaram mais com a chegada do formoso habitante do lago, destacava-se Bébé, o filho do conde.

Bébé era uma creança encantadora, com uns cabellinhos louros a emoldurarem-lhe a fronte, uns labios de coral e uns olhos azues, dotados d'uma vivacidade extrema.

Seguia com o olhar limpido e suave as diversas evoluções do cysne sobre as aguas

lhe a virtude e o aviltamento e sustentar-lhe a nojenta ociosidade.

E aqui têm os leitores em que se cifram os bellos exemplos de honradez e hombridade que distingue a camara municipal da notavel villa de Loulé.

Isca:—O *Diario do Governo* publicou um despacho declarando que desde hontem 25. em diante deverá ter cessado todo o fabrico de isca nacional nas fabricas a esse fim destinadas existentes em 14 de março ultimo, sendo punida como descaminho de direitos a contravenção d'esta ordem. Toda a isca existente nas referidas fabricas ou fóra d'ellas deverá ser entregue aos concessionarios, ou seus delegados, do exclusivo da fabricação de phosphoros e isca.

A partir do dia 25 toda a isca que fór encontrada sem que tenha pago o imposto devido e que se não ache nas condições indicadas na lei, será apprehendida e o contraven-tor punido.

A CADEIA

Informa-nos pessoa de merecido credito que na cadeia d'esta villa se estão dando factos sobre os quaes é de toda a conveniencia chamar a attenção do sr. dr. delegado d'esta comarca.

Aquillo não é uma cadeia, mais parece uma taberna situada n'um lugar ermo onde não ha receio da intervenção da auctoridade, onde, por isso, as expansões dos presos não têm limites e onde não ha escolha de palavrões, proferindo-se em altas vozes as primeiras exclamações que accodem á bocca.

Os presos estão ali em continuo tumulto, fazendo grande algazarra, soltando gritos e pronunciando obscenidades que offendem os ouvidos das pessoas que moram na rua da Cadeia, que se vêem na impossibilidade de poder chegar á janella das suas residencias, sem que ouçam logo algum d'aquelles palavrões para cujos auctores o codigo penal estabelece o castigo.

Em nome, pois, dos queixosos pedimos ao sr. dr. delegado d'esta comarca se digne dar as providencias que o caso reclama afim de que cessem estes abusos que incomodam e vexam os moradores honestos d'aquella rua.

Passamento:—Pelas onze e meia horas da noite de quinta-feira ultima finou-se n'esta villa, na avançada idade de 82 annos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Paulina da Piedade Freitas, virtuosa senhora viuva do mallogrado José Francisco de Freitas, antigo escrivão e tabellião d'esta comarca, politico honrado e intransigente que por muitos annos militou nas fileiras do partido progressista.

O enterro da illustre extincta teve logar hontem pelas onze horas da manhã.

Paz á sua alma.

O sr. general commandante geral de artilheria mandou elogiar o 1.^o tenente sr. Joaquim de Souza Freitas Ramos, pelo modo como procedeu, mostrando zelo e intelligencia, no levantamento da planta de uma obra a executar-se no edificio do commando geral de artilheria.

Estadas

Vimos na terça-feira aqui o nosso presado amigo sr. Manuel Pereira Caldas, de Silves.

Durante a semana finda estiveram n'esta terra os srs. Domingos Gonçalves Dias, digno empregado da companhia de tecidos de Torres Novas; Theotônio de Souza, socio da firma Arnaldo d'Almeida & C.^a; Luiz de Souza e Cunha, representante da casa Emygdio Ribeiro Pereira e Daniel da Fonseca, empregado da firma Jorge & Ruas, da capital.

Tambem aqui estiveram os nossos assignantes srs. Manuel Coelho, de Benafim e Antonio Francisco d'Oliveira, de Santa Barbara de Nexe.

Por um postal recebido pelo sr. José Francisco de Souza Abobora, sabemos estar em via de convalescença da grave doença que ultimamente o accômmetleu o sr. engenheiro José Estevão Affonso, director das obras publicas d'este districto.

Estimamos.

Regressa hoje a sua casa, completamente restabelecido d'uma affecção carbunculosa, o nosso amigo e estimavel assignante sr. Antonio Souza Pires Teixeira, proprietario, do Freixo.

Foi seu medico assistente o nosso illustre amigo sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva.

Dialogo verdadeiro

—Então, F... que me diz *você* da enorme patifaria de estar a nossa camara a dispendir 400 réis diarios com esse tal Euzebio, que nada faz senão receber o dinheiro que lhe dão, umas vezes como canteiro, outras como mestre d'obras, como marceneiro, como calceteiro, etc, etc?

—Ora, o que hei de dizer! Digo o que diz toda a gente: que é uma patifaria sem nome, um escandalo sem limites, digno d'enfileirar-se ao lado d'essas outras patifarias e d'esses outros escandalos, como o syndicato vergonhoso que nos impingia a carne cara e má e que hoje ainda, e sem sabermos porque preço, nos fornece o petroleo com que se alimenta a bella illuminação publica que ali vemos brilhar...

—E' verdade isso; mas repare *você* que, como em todas as coisas, até d'este montão de vergonhas surge a indispensavel nota comica: é a variedade de aptidões que capciosamente attribuem ao homemsinho. Depois de o fazerem percorrer toda a larga escala de trabalho que a boa razão apparente pôde aceitar como compatíveis com os serviços a que um municipio pôde mandar proceder, acabam de o incluir n'uma das ultimas folhas como... como quê?! O amigo pôde lá imaginar!

Como albardeiro!!!

Não acha o caso extraordinario?

—Não, não acho. Pelo contrario, encontro para o facto a mais natural explicação.

—Hom'essa!

—Sim! Eu lhe digo. O amigo reparou já a que semana correspondeu a folha de despeza onde o Euzebio figurou como albardeiro?

—Não. Mas espere... Foi a semana que precedeu aquella em que tiveram logar os celebres festejos da Piedade.

—Então ahí está. Porque... sim... diga-me, como é que *você* admittia a possibilidade de alguns camaristas terem assistido, de casaca, ás festas, sem antes d'isso terem dado que fazer a algum d'aquelles *alfaiates*.

—Ah! bem... Já aqui não está quem fal-lou.

Com sua ex.^{ma} familia fixou a sua residencia n'esta villa o distincto cirurgião de brigada reformado, sr. dr. Pitta Simões.

Chegadas e partidas

Já se retirou para Lisboa o nosso bom amigo sr. Sebastião Rodrigues Centeno.

Na terça-feira sahio para Faro e Olhão o nosso estimavel assignante sr. J. P. Ferraz do Valle.

Deve brevemente ver a luz da publicidade, na Guarda, um jornal intitulado *O Cabula*, de que são fundadores os estudantes do lyceu d'aquella cidade.

Queira Deus tenha vida mais prospera e duradoira do que aquella que é costume viverem os seus congeneres.

Licença:—Ao sr. dr. João de Almeida Tojeiro, digno conservador de registro predial na comarca de Cuba, foram concedidos 27 dias de licença.

Na passada segunda-feira Antonio da Piedade Flóro, carpinteiro, d'esta villa agrediu Gertrudes Appolo, mulher de costumes faceis, causando-lhe um ferimento na cabeça e contusões em um dos braços; aos gritos de socorro accudiu a policia que prendeu o agressor, mas este resistiu e deitando-se ao chão defendia-se com mãos e pés. A muito custo foi conduzido para a cadeia, avaliando-se ainda no caminho, mas pouco depois foi novamente preso.

A policia para tirar a sua desforra das difficuldades que tivera em levar a effeito a captura, tambem depois *molhou a sua sópa* no corpo do preso, apresentando este a cara arranhada e um olho contundido.

Um popular que protestou contra o procedimento da policia foi preso.

Parece que a policia de cá vae aprendendo as lições ministradas pelo exemplo da de Lisboa.

Roubo:—Na noite de sexta-feira para sabbado um gatuno ou gatunos entraram no estabelecimento de calçado, situado na Praça, pertencente ao sr. José de Souza Leal e le-

varam de uma gaveta a quantia de 59\$400 réis.

O auctor ou auctores para perpetrarem o roubo destelharam uma parte do telhado do predio, que se compõe só de lojas, e por ali entraram.

Não sabemos para que servem quatro policiaes que aqui estão. Ao sol posto dão juntos o seu passeio pela villa e depois metem-se na caminha por causa do frio e os gatunos pôdem á vontade fazer as suas proezas, porque a policia dorme.

Oh gatunos vão-se embora para cima do telhado que a policia está dormindo um som-ninho descaçado.

Tal, qual.

E anda ha tanto tempo o nosso collega *Pró Lagos* a pedir ao sr. governador civil que mande policia para aquella cidade.

Para que quer o collega policia? Para proteger os criminosos, promover desordens e dormir enquanto os ladrões commettem os roubos?!

Olhe collega parece-nos que estão melhor sem ella.

Acabamos de saber que os auctores do roubo são; o conhecido *Espada*, o *Pisco* e o *Jay-me*.

Tres ratas de vida airada!

Os arcos da praça, onde todas as noites se acoitam estes patifes e outros semelhantes, estão necessitando d'uma limpeza radical.

Africa não espanta elles!

Exame:—Fez exame de pharmacia, na quarta feira ultima, em Lisboa, ficando plenamente approvado, o nosso amigo sr. Alexandre João do Nascimento Santos, filho do nosso bom amigo sr. João Rodrigues dos Santos, d'Almodovar.

Ao novo pharmaceutico e a toda a sua familia enviamos os nossos cordeaes parabens.

A camara municipal d'este concelho não fez pagamento ás amas dos expostos nem ao pessoal menor empregado no serviço da mesma camara.

Ha dinheiro para fazer figurar na folha individuos que não trabalham e para outros escandalosos esbanjamentos, mas não ha para pagar ás amas e para aquelles que necessitam do seu parco ordenado para occorrer ao sustento das familias.

Tartufos!

Photographo

O sr. Joaquim Antonio Nogueira, distincto photographo de Santarem, que, ha dois annos, esteve n'esta villa exercendo a sua profissão e onde os seus trabalhos agradaram bastante, acha-se de novo entre nós e tem o seu *atelier* na rua de Quarteira n.^o 19.

O local do *atelier*, perfeitamente ao abrigo das vistas curiosas, a affabilidade do sr. Nogueira e a perfeita correccção dos seus trabalhos, auctorisa-nos a convidar a protecção do publico para aquelle distincto artista.

A *montre* que o sr. Nogueira tem em exposição na rua de S. Sebastião, junto ao estabelecimento do sr. José Féria Corrêa, onde se vêem photographias d'uma correccção distinctissima, é sufficiente recommendação para uma numerosa clientella.

Policiaes correccionaes

No dia 20 responderam em processo de policia correccional os seguintes reus:

José Damaso de Mendonça, casado, alfaiate, d'esta villa, por ter, na noite de Quinta-feira Santa, faltado ao respeito á religião, condemnado em 3 mezes de prisão.

Francisco Viegas do Adro, solteiro, pelo crime de offensas corporaes, condemnado em 30 dias de prisão.

No dia 24 responderam os seguintes:

Joaquim Viegas, solteiro; Manuel Madeira, solteiro e Ignacio, tambem solteiro, todos do sitio do Barranco d'Apra, pelo crime de furto, condemnados em 20 dias de prisão correccional cada um.

Ignês de Jesus, a *Furta Gallinhas*, pelo crime de furto, condemnada em seis mezes de prisão e um mez de multa a 100 réis por dia.

Angelina da Conceição, casada, do sitio das Barreiras Brancas, por ter jurado falso, condemnada em 3 dias de prisão correccional.

Naufragio

A Hespanha acaba de soffrer mais um desastre, d'esses que, d'um momento para o outro, ceifam centenas de vidas.

O vapor *Gravina*, de 600 toneladas e que fazia serviço entre as differentes ilhas Filipinas naufragou nas costas de Zambales em consequencia de um espantoso cyclone.

D'este terrivel sinistro maritimo apenas se salvaram 3 pessoas, tendo morrido 167, entre estas, 4 officiaes do exercito e 2 missionarios.

Ainda até hoje se não sabe quem é o auctor do assassinato praticado na pessoa do 1.^o sargento Silva, em Lagos, de que o nosso collega d'aquella cidade--*Pró Lagos*--deu noticia ha dias.

Dava o mesmo resultado se Lagos tivesse policia porque esta é de uma desmedida perspicacia em todo o Algarve!... Em lhe cheirando ao tal, do bom, dão logo com elle e corre de collega para collega:

—Ai, moço, nem uma *faca* o corta!...

São uns alhos!...

Centenario de Santo Antonio

Os tavirenses projectam tambem celebrar com varios festejos o 7.^o centenario de Santo Antonio, da cidade de Tavira, havendo no proximo mez as seguintes festas:

Dia 15.—Alvorada com repique geral nas torres da cidade.

A's 5 horas missa e em seguida trezena.

A's 5 horas da tarde, corridas de velocipedes no campo da Atalaya.

A' noite grande basar e magnificos fogos de artificio.

Dia 16.—Alvorada como no dia anterior.

A's 11 horas da manhã, festa a grande instrumental, havendo na tarde procissão que percorrerá as principaes ruas da cidade.

Todos estes grandes festejos serão abrihantados pela excellente banda de caçadores 4.

CORRIDAS DE BICYCLETES

1.^a corrida de velocidade—*Bicycles pneumaticas*—5 voltas—1.^o premio medalha de ouro, 2.^o de prata.

2.^a corrida de velocidade—*Bicycles de borrachas ócas*—5 voltas—Premios eguaes.

3.^a corrida de resistencia—*Bicycles pneumaticas*—10 voltas—Premios eguaes.

4.^a corrida de resistencia—*Bicycles de borrachas ócas*—10 voltas—Premios eguaes.

5.^a corrida negativa—*Para todos*—1 volta—Premios eguaes.

Os srs. bicycletistas que desejarem correr, pôdem desde já dirigir-se a João Possidonio Guerreiro, rua Nova Grande, para serem inscriptos.

As corridas são no dia 15, sabbado de tarde

Haverá logares reservados, á sombra, para os cavalheiros e suas ex.^{mas} familias gosarem, querendo, o bello divertimentos das corridas.

Congresso nacional de tuberculose

Da commissão promotora d'este congresso realisado em Coimbra recebemos a nota das contas e a relação dos membros do congresso. Vê-se que a receita foi de 1:055\$000 réis, tendo ficado o saldo de 574\$390.

Os membros do congresso estão divididos em quatro classes, a saber: classe A, quota 5\$000 réis, cento e doze membros; na classe B, quota 1\$000 réis, escreveram-se dezsete; na classe C, quota 1\$000 réis, acham-se inscriptos duzentos trinta e cinco membros; na classe D, quota 2\$500 réis, estão dezoito.

Parte do saldo foi depositado na Caixa Economica Portuguesa, á ordem do presidente, do 2.^o secretario e do thesoureiro e outra parte ficou em poder do thesoureiro para occorrer ás despesas do expediente quotidiano.

Inspeção aos reservistas

Hoje, pelas 10 horas da manhã terá logar a inspeção annual aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas, residentes na freguezia de Boli-quieime.

No domingo proximo, 2 de junho, aos reservistas de 1.^a reserva residentes na freguezia de S. Sebastião, d'esta villa.

Todos os reservistas devem comparecer pelas 10 horas, na administração do concelho, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos que levaram quando foram licenciados.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos art.^{os} 116.^o, 117.^o, 118.^o, 119.^o, 120.^o, 121.^o, 122.^o, 123.^o do regulamento de 31 de dezembro de 1891.

Kalendario da semana

MAIO 31 DIAS

26, Domingo—S. Filipe de Nery, F.
27, Segunda—S. João, P. M.
28, Terça—S. Germano, B. St.º Emílio.
29, Quarta—S. Maximo e S. Maximiano.
30, Quinta—S. Fernando, Rei.
31, Sexta—St.ª Petronilla, V. 3º Quarto
crescente ás 8 h. e 12 m. m.



JUNHO 30 DIAS

1, Sabhado—S. Marcellino, M.

AVÉ, MARGARITA!

Se a visseis! E' tão linda!... O seu olhar
—Estrella d'um perdido navegante—
Tem a serenidade do luar
E brilha como o sol estonteante!...

E é esse olhar celesste e bemfazejo
O antidoto ao veneno do peccado,
Da vibora maldita do desejo
Que, ao ver-lhe o arfar do seio immaculado,

Sinto enroscar-se em mim furiosamente...
Bemdito seja, pois, o seu olhar,
Aquelle olhar brilhante, mas clemente,
Misto de luz de sol e de luar!...

Princesas orientaes, não ha nenhuma
De fronte mais augusta e mais serena!
Os seus cabellos—oiro sobre espuma—
Tão longos como os tinha Magdalena...

Mulheres da ridente Andaluzia,
Ella é mais bella do que vós ainda,
Sendo tão casta como foi Maria!
A. é, serrana! como tu és linda!

Avé, Maria! gloria das montanhas!
Cheia de graça e luz, sem o saberes!...
Mas, por esse esplendor de que me banhas,
—Sê bendita entre todas as mulheres!

Loulé.

CANDIDO GUERREIRO.

Camillo Castello Branco

(Continuado do n.º antecedente)

«E' immensamente curiosa a parte da correspondencia de Camillo em que aprecia a nova escola do realismo na arte e iniciada em Portugal no romance por Eça Queiroz: «Já te disse que gostei do *Primo Bazilio*. O Bento Moreno, a quem dei a minha opinião, inveja o seu rival realista. Ambos os Queirozes têm engenho; mas o Eça tem melhor luneta, e sacrifica menos a idéa á forma. Nenhum d'elles, porém, é Zola. O auctor do *Primo Bazilio* mediu bem a extensão do espirito portuguez. Dá-lhe o scenario competente e os personagens indigenas. Pouco importa que Flaubert os tenha analogos. As mesmas paixões devem dar typos identicos. O que desluz a habilidade de Bento Moreno é as laçarias e rendilhados de adjectivos—adjectivos em arreata com grandes chocalhos como os dos velhos estafetas. Descabe para Gongora ás vezes e faz umas propriedades e epithetos que parecem de Goethe quando a 2.ª parte do *Fausto* se não entende.

O Eça, não. Se descure a nitidez do verbo, faz linguagem que o Chiado reputa a sua, e é, com certeza. Eu raras leituras tenho feito da escola que vige e vicia em Paris e Falmalicão.

Anna Placido tem lido toda essa caterva, e impinge-m'a em contos resumidos. Não leio, porque já não me fio em tretas. Estou sequeioso de aguas puras, e não mato a sede com limonadas de cavallinho.

Depois, a minha doença é tão caprichosa, que me não deixa ganhar gosto a nada. Tenho 4:000 volumes, e ás vezes perco meia hora sem achar um livro que me distraia de mim mesmo.»

Camillo não pôde resistir á seducção do talento de Eça Queiroz, e em uma carta de 1876 escreve: «Já leste *O Crime do Padre Amaro*, de Eça Queiroz? Li alguns capitulos na *Revista Occidental*, e achei-os excellentes.

Vi annunciado o romance em livro. Esse rapaz vem tomar a vanguarda a todos os romancistas.

E' um admiravel observador, e comquanto faça pouco caso das immundicies da lingua, tem arte de fazer adoraveis defeitos.»

E em outra carta, sem data, referindo-se ao mesmo romance:

«Estou lendo o romance, que é bastante diverso do que eu lera na *Revista Occidental*. Tem admiravel paciencia de observação

plastica; mas, dentro dos tecidos musculares, figura-se-me que vê mal. Quanto á linguagem, ás impropriedades, reflexo Flaubert, não as extranho nem as abomino; o que me escandalisa são os velhos erros de grammatica e os barbarismos que não usam os satanicos francezes na sua lingua. Este livro seria quasi perfeito, se o Eça conhecesse a lingua um pouco estafada e gorduroza de Luiz de Souza.»

Camillo reagia um pouco contra a escola realista, atacando-a pelo lado da vernaculidade da linguagem. Em outra carta insiste: «Olha que não acho mau o vesconce dos realistas, a fallar a verdade. Não te saberei dar a razão da coisa; mas entrevejo certa correlação entre o estado gáfo dos espiritos e a gafaria franceza da linguagem. E até me quer parecer que ha ulceras indscriptiveis com as tintas dos Barros e Lucenas. A novidade que impulsiona Flaubert, na prosa, e Baudelaire na poesia, é a mesma especie de transformismo psychologico que fez surgir o Marini e o Gongora. São phases impreteriveis e que transbordam de prosodia como os excrementos das sargetas em Coimbra. O que eu te asseguro é que o Frei Pantaleão de Aveiro me enoja e que o Eça de Queiroz me entretém.»

Não era menos severo o grande romancista para com os representantes da litteratura official e academica; em carta de 11 de setembro de 1878 escrevia acerca de Teixeira de Vasconcellos, que fallecera havia pouco: «Não tenho grande pena de Teixeira de Vasconcellos. Achei-o sempre torpe, com 22 annos de idade, e nunca tive pelas suas faculdades intellectuaes mediana admiração. O que me pareceu foi que Antonio Augusto era feliz—enquadrava a primor nos caixilhos que se fazem no Chiado para os grandes honens de Portugal. Teve sempre dinheiro a granel; e se não teve sempre, foi porque o dissipava em regalias, escarneçando com aquelle velho sorriso d'elle as procedencias das generosidades. Todos os governos o temiam e açavam. Ora, a fallar a verdade, Antonio Augusto era um periodiqueiro não mais para se temer que o Pedro d'Alcantara da *Crença*. Pagavam-lhe para fingir cordura e moderação, que elle aconselhava com menos ingenuidade que o Barão de Catanea—aquele pulchro typo do bem, que tu lamentas, e em tantas vezes vi bifurcado no cavallo branco, symbolo da candura.»

Continúa.

Recebemos o n.º 2 do *Monchiquense*, folha imparcial, que se publica nos dias 10, 20 e 30 de cada mez e de que é director o sr. dr. João Bentes Castel-Branco.

Agradecemos.

Arvore que queima

No jardim d'acclimação de Madrastra existe a *arvore que queima*, a qual na realidade não deixa ninguém queimado, mas que não permite que lhe toquem sem determinar uma picada extremamente dolorosa como a das orlhas. Contém um principio activo segregado pelas extremidades ponteagudas das folhas e onde se vae picar quem ali tocar.

Essa *arvore que queima*, tinham-a cercado por uma grade com um letreiro em que se dizia: é prohibido tocar nas folhas.

Esta arvore é geralmente de pequena estatura, quasi um arbusto. E' a *laportea crenulata*, muito vulgar ao norte do Himalaya e no Assan, no sul da India, na Birmania, na peninsula de Malaca, em Ceylão, etc.

Algumas variedades tomam proporções de arvores. Conhecem-se algumas com 20 e 25 metros de altura.

A arvore que queima espalha em torno de si um cheiro nauseabundo, o que é tambem facil de reconhecer. Tratam de fugir d'ella em toda a parte onde vegeta, porque a queimadura é extremamente dolorosa, e, comquanto não deixe vestigios, persiste a sensação durante alguns mezes e a parte atingida fica sensível durante largo tempo, especialmente nos dias humidos ou quando se metta em agua.

Não é raro, em vista da violencia da dor, verem-se os indigenas rolarem pela terra, quando qualquer parte do corpo tocou na arvore, e saltarem gritos afflictivos.

Os cães, picados, correm de todas as partes como atacados de loucura, uivando e rasgando a pelle no ponto queimado.

De uma vez um cavallo, que atravessara um macisso d'estes arbustos, precipitou-se doidamente sem destino, mordendo todos aquelles que podia alcançar, sendo necessario, por fim, matá-lo.

Publicações

O supplemento litterario n.º 17 do *Diario do Alentejo* insere os seguintes artigos:

No *seculo XX*, de M. R. Assis de Carvalho; *Os dois cortejos* (poesia) de Pamplona Côte-Real; *João de Deus e Anthero do Quental*, (continuação); *A ti*, (poesia) de Pamplona Côte-Real; *Comparações*, de Gomes Pêrchreiro; *Aos proprietarios de vinhas dos arbalades d'Ecora*, de C.; *O frade cartuxo*, de A. Dumas, etc.

—A importante revista quinzenal—*Amphion*—traz no n.º 9 o retrato do illustre amador de musica visconde de Oliveira Duarte e o seguinte sumario:

Amadores de musica, visconde de Oliveira Duarte, *José Parreira*. — Folhetim. Libretto de uma opera inedita. Chronica quinzenal, Lino d'Assumpção. Bandas militares, S. Concertos, theatros, noticias, correspondencias, novidades musicas, etc.

Exportação de cortiça

Com o presente numero, começamos a dar aos nossos estimaveis assignantes, negociantes de cortiça, nota da cortiça exportada no corrente anno:

No dia 17 de maio, para Pernambuco, no vapor *Merchant*, J. A. Ferreira & C.ª, 2 saccas de rolhas. Para Bremen, no vap. *Ajax*, The Cork Company Limited, 200 fardos em prancha. O Herold & C.ª, 191 fardos de cortiça; Victor Garrelou, 60 fardos de cortiça em prancha. Para Rotterdam, no *Mercur*, V. Garrelou, 25, Henrique Trigos, 70 fardos de cortiça e 25 saccas de rolhas. The Cork Company Limited, 25 fardos de cortiça. O Herold & C.ª, 15 saccas de rolhas. Para Bremen, no vap. *Ajax*, J. Neves, 39 fardos de cortiça.

No dia 18, para o Rio de Janeiro, no vap. *Leibnitz*, The Cork Company Limited, 40 saccas de rolhas e 10 fardos de cortiça. No vap. *Ville de Buenos-Ayres*, Alberto R. Centeno & C.ª, 10 caixas de rolhas. Para Marselha, no *St Luc*, The Cork Company Limited, 8 fardos de cortiça. Para Benguella, no *Loanda*, Silva & Tedeschi, 1 fardo de rolhas. Para Bremen, no *Ajax*, H. Buchnall & Sons, 263 fardos de cortiça. S. Silva, 115. No *Mercur*, N. Santos, 10. Para Rotterdam, no mesmo, H. Buchnall & Sons, 160. Lane & Santos, 285.

No dia 20, para o Pará, no vap. *Lanfranc*, Araujo & Santos, 4 saccas de rolhas. Para Mossamedes, no *Loanda*, Empresa Nacional, 2 saccos. J. Ferreira Magdalena, 2 fardos de rolhas. Para Havre, no vapor *Jacques*, The Cork Company Limited, 500 fardos de aparas de cortiça. Para Rotterdam, o mesmo, 100 fardos. No *Ganess*, O. Herold & C.ª, 58 fardos. Para Copenhague, os mesmos, 116 e The Cork Company Limited, 197. Para Southampton, no vap. *Nile*, W. Rankin & Sons, 517. Para Londres, no *London*, Lane & Santos, 400 fardos de aparas. C. Raymundo, 38 saccas de cortiça. Thomaz Bayley, 5 fardos e 14 saccos. H. Buchnall & Sons, 19:000 kil. de cortiça. Para o Brazil, no *Sines*, 15:600 fardos. Para New-York, no vap. *Olinda*, H. Buchnall & Sons, 2:300 fardos; Para Liverpool, no *Oporto*, Mascarenhas & C.ª, 120 saccas de rolhas e 10 fardos.

ECONOMIA

O abaixo assignado, despachante official na delegação aduaneira de Faro, declara a todos os commerciantes que faz uma grande redução de preço nos despachos que tenham a correr n'aquella delegação.

Será bastante vantajoso para o commercio attendendo ao negocio estar de tal forma que todas as economias são uteis ao mesmo.

José Theodoro d'A. Coelho.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março 1895, seguida de um *repertorio alphabetico*.

Capitulos em que se divide a lei

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias).

Quadro dos prazos para a organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; qua-

dro dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros, mappa dos circulos electoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escriptores de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc.

A edição é nitida, completa e exatamente conforme com a official.

O *Repertorio* junto e que as outras edições não teem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **Preço 160 réis.**—Pedidos á *Biblioteca Popular Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO DE PREDIO

A' porta da camara municipal no dia 2 de junho, ás 12 horas, vae á praça pela quantia de 1:000\$000 réis o predio situado na rua da Corredoura n.º 22, 24, 26, e consta de duas lojas, 1.º andar com 5 divisões varanda e quintal.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dôr*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).*

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca. 13000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extrações gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar nesta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as recommendações como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nítidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro.

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros aciºs nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

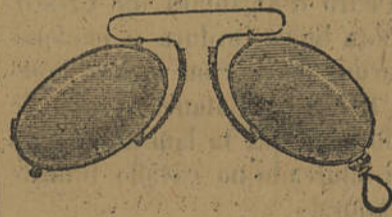
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixjal, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valemim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA